

O espírito de revolta.

Piotr Kropotkin (1880)

Há períodos na vida da sociedade humana onde a revolução se torna uma necessidade imperativa, quando ela se proclama por si mesma como inevitável. Novas ideias germinam em todos os lugares, buscando forçar seu caminho para a luz, para achar uma aplicação na vida; Em todos os lugares elas são opostas por uma inércia pelos interesses daqueles que querem manter a antiga ordem; Eles sufocam-se em uma atmosfera asfixiante, de preconceitos e tradições. As ideias aceitas de uma constituição de Estado, das ideias de um equilíbrio social, as interações políticas e econômicas dos cidadãos, não podem durar por muito tempo contra implacáveis críticas diárias sempre que a ocasião permite - Desde uma sala de estar até, em um cabaré, em escrituras de filósofos, até em uma roda de conversas. Instituições políticas, econômicas e sociais, estão se despedaçando; a estrutura social, tem se tornado inabitável, está atrasando, mesmo prevenindo o desenvolvimento das sementes que são propagadas dentro de paredes danificadas, e sendo formadas ao seu redor.

A necessidade de uma nova vida, está se tornando aparente. O código de uma moral estabelecida, que governa um grande número de pessoas em suas vidas diárias, uma vez que se mostra ineficiente. O que antes parecia justo, agora é sentida como uma injustiça em prantos. A moralidade de ontem, é reconhecida hoje como uma revoltosa imoralidade. O conflito entre novas ideias e antigas tradições vem a tona em toda classe da sociedade, em toda situação possível, em todo o seio familiar. O filho luta contra seu pai, ele acha revoltante tudo aquilo que seu pai achou natural em toda a sua vida; a filha se rebela contra os princípios que a sua mãe repassou para ela como o resultado de longa experiência. Diariamente, a consciência popular se revolta contra escândalos que criam entre os privilegiados e o desempregado, contra os crimes cometidos em nome da *lei do mais forte*, ou em ordem de manter esses privilégios. Aqueles que desejam o triunfo da justiça, aqueles que colocariam novas ideias em prática, são rapidamente forçados a reconhecer que a realização das suas ideias

generosas, humanitárias e reconstrutivas não podem ter espaço em uma sociedade assim constituída; Eles reconhecem a necessidade de uma onda revolucionária que ira devastar essa corrupção, reviver corações inativos com um sopro, e trazer a humanidade o espírito de devoção, abstenção, e heroísmo, sem o qual cada sociedade afundaria entre degradação e vilania em uma completa desintegração.

Em períodos de agitação urgente contra a riqueza, de efervescidas especulações e de crises, de rápidas quebras de grandes industrias e da expansão efêmera de outros meios de produção, de escândalos de fortunas acumuladas em poucos anos e dissipadas rapidamente, se torna evidente que as instituições econômicas que controlam a produção e a troca estão longe de conquistar o progresso que elas alegam garantir; elas produzem precisamente o oposto. Em vez de ordem elas trazem o caos; ao invés de prosperidade, pobreza e insegurança; ao contrário de interesses reconciliados, guerra; uma guerra perpétua de exploração do trabalhador, de exploradores e de trabalhadores entre si. A sociedade humana parece estar se dividindo mais e mais em dois campos hostis, e ao mesmo tempo se subdividindo em pequenos grupos declarando guerras impiedosas uns contra os outros. Exaustos destas guerras, cansados destas misérias que elas causam, a sociedade corre em busca de uma nova organização; é clamado bravamente por uma completa remodelagem no sistema de controle da propriedade, da produção, da troca e toda relação econômica que originam dela.

A maquinaria do governo enrustida com a manutenção da ordem existente, continua a funcionar, mas, sempre que sua engrenagem se deteriora, ela caí e para. O trabalho se torna mais, e mais difícil, e a insatisfação causada por seus defeitos cresce continuamente. Todo dia uma nova demanda aparece. "Reforme isso", "reforme aquilo", é ouvido por todos os lados. "Guerra, economia, judiciário, polícia, tudo precisa ser remodelado, reorganizado, estabelecida em novas bases" dizem os reformistas. E todos os veteranos sabem que é impossível fazerem as coisas terminarem, para remodelar qualquer coisa pois tudo está inter-relacionado: Tudo teria que ser remodelado de uma única vez; e como a sociedade pode ser remodelada, quando ela está dividida em duas partes ? Para satisfazer os descontentes, teria que se

criar novos malcontentes.

Incapaz de garantir as reformas, uma vez que isso signifique pavimentar o caminho da revolução, e ao mesmo tempo incapaz de ser um reacionário franco, os órgãos dirigentes aplicam-se meias medidas que possam satisfazer ninguém, e apenas causam novas insatisfações. Os medíocres que, em certos períodos de transição, garantem ter o caminho do Estado, pensam apenas em uma única coisa: contra a possível *débâcle*¹. Atacados de todos os lados, eles se defendem de maneiras desastrosas, eles evitam, cometem falha sobre falha, e eles logo terão sucesso em cortar a última corda de salvação; logo afundarão o prestígio de governança em ridículo, causados pela sua própria incapacidade.

Tal período demanda uma revolução. Se torna uma necessidade social; a situação por si só é revolucionária.

Quando estudamos os trabalhos de nossos maiores historiadores, a genesis e o desenvolvimento de todas as vastas convulsões revolucionárias, geralmente encontramos a descrição sobre "A Causa da Revolução", uma rápida imagem da situação sobre as vésperas do evento. A miséria da população, a insegurança geral, as medidas vexatórias do governo, os escândalos odiosos colocando à prova os imensos vícios da sociedade, as novas ideias lutando para vir à tona e repulsadas pela incapacidade dos partidários do antigo regime - nada é omitido. Examinando esse cenário, pode se chegar a convicção de que a revolução é absolutamente inevitável, e que não há outro caminho além a rota insurrecionária.

Pegue, por exemplo a situação anterior à 1789, como os historiadores a descrevem. Você pode quase ouvir os camponeses reclamando dos impostos altos, do dízimo, dos pagamentos feudais, e jurando em seus corações um ódio implacável contra os senhores feudais, o clero, os monopolistas, os oficiais de justiça. Você quase que pode ver lamentando a perda de suas liberdades municipais, e derramando maldições sobre o rei. O povo censura a rainha; Eles estão revoltados com as notícias da ação ministerial, e eles clamam continuamente que os impostos são intoleráveis e os

¹ *Débâcle*: ruína, derrocada, mau resultado. Palavra de origem francesa (Nota do Tradutor)

pagamentos da receita exorbitantes, que as plantações estão péssimas e o inverno rígido, as provisões muito caras e os monopolistas muito gananciosos, que o advogado da vila devora o plantio dos camponeses enquanto o conselheiro da vila tenta desempenhar o papel de um rei insignificante, que o serviço de entregas é mal e que os empregados muito preguiçosos. Em resumo, nada funciona bem todos esbravejam. "Não pode durar mais, algo ruim irá acontecer", eles clamam por todos os lados.

Porém, entre essa discussão pacífica e a insurreição ou revolta, há um enorme abismo - abismo esse que, para grande parte da humanidade, está entre raciocínio e ação, ação e vontade - O desejo de agir. Como esse abismo foi superado ? Como aquele homem que ontem estava reclamando sobre o seu terreno, hoje está humildemente cumprimentando o guarda local e o policial² a quem eles acabaram abusando - como esse mesmo homem que há alguns dias atrás foi capaz de agarrar em suas foices e suas lanças com pontas de aço e atacando em seu castelo o lorde que ontem era formidável ? Por qual milagre estes homens, a quem suas esposas chamaram de covardes, transformaram-se em um dia em heróis, marchando entre as balas e as bolas de canhão para conquistar seus direitos ? Como que essas *palavras*, ditas tão calmamente e perdidas no ar como o soar de sinos, converteu-se em *ações* ?

A resposta é fácil.

Ação, o continuo ato, constantemente renovado, das minoria trás sobre essa transformação. Coragem, devoção, o espírito de sacrifício, são contagiáveis como a covardia, a submissão, e o pânico.

Que formas essa ação ira tomar ? Todas elas - realmente, as mais variadas formas, ditadas pelas circunstâncias, temperamento, e os meios dispostos. Às vezes trágico, às vezes cômico, mas sempre atrevido; às vezes coletivo, às vezes puramente individual, essa política de ação não irá negligenciar nenhum dos meios à mão, nenhum evento da vida pública, em ordem de manter o espírito vivo, para propagar e encontrar expressões de insatisfação, para excitar o ódio contra os exploradores, para ridicularizar o governo e expor sua fraqueza, e acima de tudo e sempre, pelo atua

² Na versão americana ao qual este texto foi traduzido ele utilizam o termo em francês *Gendarme* (N.T)

exemplo, e acordar o espírito e agitar a coragem do espírito de revolta.

Quando uma situação revolucionária cresce em um país, antes do espírito de revolta ser suficientemente acordado nas massas para expressar por si só em demonstrações violentas nas ruas ou por rebeliões e motins, é em *ação* que as minorias sucedem em acordar aquele sentimento de independência e aquele espírito de audácia sem o qual a revolução não pode se tornar real.

Homem de coragem, não satisfeito com palavras, mas sempre buscando meios de transformar elas em ações, - homem de integridade para quem o ato é único com a ideia, para quem a prisão, o exílio, e a morte são preferíveis ao viver contra seus princípios, - almas intrépidas que sabem que é necessário desafiar para ter sucesso, - estes são os sentinelas solitários que entram em batalha muito antes das massas serem suficientemente despertadas a erguer a bandeira da insurreição e marchar, armados, para a conquista de seus direitos.

No meio do descontentamento, conversas, discussões teóricas, um ato de revolta individual ou coletiva se sobressai, simbolizando as aspirações dominantes. É possível que no começo as massas permanecerão indiferentes. É possível que, enquanto admiram a coragem do indivíduo ou do grupo que tomou a iniciativa, as massas irão primeiramente seguir aquele que é prudente e cauteloso, aquele que imediatamente descrevera esse ato como "insanidade" e dizer que "aqueles loucos, aqueles fanáticos irão colocar tudo em risco"

Eles calcularam tão bem, estes homens prudentes e cautelosos, que o seu partido, perseguindo lentamente seu trabalho, ira em cem anos, duzentos anos, trezentos anos talvez, ter sucesso em conquistar o mundo todo - e agora as introduções inesperadas! O inesperado, é claro, é tudo aquilo que não foi esperado por eles - aqueles que são cautelosos e prudentes! Qualquer um que tenha o mínimo de conhecimento de história e uma cabeça bastante clara sabe perfeitamente bem do começo que a propaganda ideológica para uma revolução tem que necessariamente expressar em si só a ação muito antes daqueles teóricos decidirem quando os atos devem ser feitos. Mesmo assim, as causas pelas quais os teóricos estão irritados com estes loucos, eles os excomungam, eles os amaldiçoam. Porém estes loucos ganham simpatia, a massa

das pessoas secretamente aplaudem sua coragem, e eles encontram imitadores. Em proporção como os pioneiros vão encher as cadeias e as colônias penais, outros continuam seu trabalho; atos de protestos ilegais, de revolta, de vingança, múltiplos.

A indiferença nesse ponto é impossível. Aqueles que no começo nunca perguntaram o que estes "loucos" queriam, são compelidos a pensar sobre eles, a discutir suas ideias, a se posicionar contra ou a favor. Pelas ações que compelem atenção, a nova ideia filtra na mente das pessoas e ganham conversão. Um único ato pode, em poucos dias, fazer mais propaganda que milhares de panfletos.

Acima de tudo, acorda o *espírito de revolta*: cria uma ousadia. A velha ordem, apoiada pelos guardas, pelos magistrados, pelos policiais³ e pelos soldados, aparecem inabaladas, como o velho forte da Bastilha, que também parecia impenetrável pelos olhos das pessoas desarmadas reunidas abaixo dos muros altos equipados com canhões carregados. Mas logo se torna aparente que a ordem estabelecida não tem a força que supostamente tinha. Um ato de coragem se torna suficiente para perturbar em poucos dias toda a máquina governamental, para fazer o colosso tremer; outra revolta se agita por toda província em um reboiço, e o exército, até agora sempre tão impotente, foi se retratar com um punhado de camponeses armados com paus e pedras. As pessoas observam que o monstro não é tão terrível quanto eles pensam, eles começam a dificilmente ver que apenas mais alguns esforços intensos serão suficientes para o derrubarem. Esperança é criada em seus corações, e nos deixem lembrar que se a ira frequentemente dirige o homem a revolta, a esperança, a esperança de vitória, que faz as revoluções.

O governo resiste; é selvagem em suas expressões. Porém, ainda que perseguições passadas houvessem matado a energia do oprimido, agora, em períodos de agitação, produzem o efeito oposto. Provoca novos atos de revolta, individual e coletiva, dirigem os rebeldes ao heroísmo; e em uma rápida sucessão esse ato explode, se torna geral, se desenvolve. O partido revolucionário está fortificado por elementos que até agora eram hostis ou indiferentes a ele. A desintegração geral penetra no governo, a classe dominante, a privilegiada; alguns defendem resistência ao limite; outras são em favor

³ Aqui novamente o autor utiliza a palavra em francês *gendarmes* (N.T)

de concessões; outras, de novo, chegam a declarar-se prontas para a renúncia de seus privilégios até o momento, em troca de apaziguar o espírito de revolta, crendo que ira dominar novamente. A união do governo e da classe dominante está quebrada.

A classe dominante pode até tentar salvação em uma reação selvagem. Mas agora é tarde demais; a batalha agora se tornou mais cruel, mais terrível, e a revolução que é iminente se tornará mais sangrenta. Do outro lado, a menor concessões da classe dominante, já que é muito tarde, já que foi destruída em luta, apenas acorda o espírito revolucionário ainda mais. As pessoas comuns, que formidavelmente estariam satisfeitas com estas concessões pequenas, observam agora que o inimigo está vacilando; eles preveem a vitória, eles sentem a sua coragem crescendo, e àquele mesmo homem que antes estava arrasado pela miséria e se contentaram em suspirar em segredo, agora levantam suas cabeças e marcham orgulhosamente para a conquista de um futuro melhor.

Finalmente, a revolução estoura, tão terrivelmente quanto as outras lutas eram amargas.

A direção que a revolução irá tomar depende, sem nenhuma dúvida, na soma total das várias circunstâncias que determinam o início do cataclisma. Mas pode ser previsto no avanço, de acordo com o vigor da ação revolucionária apresentada no período preparatório pelos diferentes partidos progressistas.

Um partido pode ter desenvolvido mais claramente as teorias que o definem, e o programa que desejam realizar; ele pode ter feito propaganda ativamente, pela fala e impresso. No entanto pode não ter expressado suficientemente suas aspirações ao ar livre, nas ruas, pelas ações que *incorporam o pensamento que representam*; ele fez pouco, ou feito nada contra esses que são seus principais inimigos; não atacou as instituições que deseja demolir; sua força está na teoria, não na ação; tem contribuído pouco para acordar o espírito de revolta, ou tem negligenciado a direcionar esse espírito contra as condições que ele particularmente deseja atacar no período da revolução. Como resultado, esse partido é pouco conhecido; suas aspirações não são diariamente e continuamente afirmada pelas suas ações, o glamour que poderia alcançar as cabanas mais remotas; eles não tem penetrado suficientemente dentro da

consciência das pessoas; eles não se identificam com a população e com as ruas; eles nunca encontraram expressões simples em slogans populares.

Os escritores mais ativos de tal partido, são conhecidos pelos seus leitores como pensadores de grande mérito, mas eles não tem nem a reputação ou a capacidade de um homem de ação; e no dia em que as massas pobres forem às ruas, eles irão preferir seguir o conselho daqueles que tem menos precisão de ideias teóricas e nem tão grandes aspirações, mas que eles conhecem melhor pois o viram em ação.

O partido que fez mais propaganda revolucionária e que mostrou mais espírito e desejo, será ouvido no dia que for necessário agir, a marchar à frente em ordem de realizar a revolução. Mas àquele partido que não teve a ânsia de afirmar a si mesmo pelos atos revolucionários durante o período preparatório, nem teve uma força dirigente forte o suficiente para inspirar indivíduos e grupos para o sentimento de abnegação, para o desejo irresistível de colocar suas ideias na prática - (se esse desejo existiu ele teria se expressado muito antes das massas populares se juntarem a revolução) - e que não soube como fazer sua bandeira popular e suas aspirações tangíveis e compreensíveis - esse partido tem apenas uma pequena chance de realizar até mesmo a última parte de seu programa. Ele será deixado de lado pelos partidos de ação.

Essas coisas nós aprendemos na história nos períodos que precedem as grandes revoluções. A *burguesia* revolucionária entendeu isso perfeitamente - não negligenciou nenhum meio de agitação para acordar o espírito de revolta para demolir a ordem monárquica. O camponês francês do século XVIII entendeu intrinsecamente quando fosse questão de abolição os direitos feudais; e a Internacional⁴ agiu de acordo com os mesmos princípios quando ela tentou acordar o espírito de revolta nos trabalhadores das cidade e dirigir-se contra o inimigo do assalariado - o monopolizador dos meios de produção e da matéria prima.

⁴ Primeira AIT - Associação Internacional dos Trabalhadores, ou só Internacional dos Trabalhadores

